

EDUCAÇÃO ANARQUISTA E PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO: ENCONTROS LIBERTÁRIOS DA ESPERANÇA

Alcidesio Oliveira da Silva Junior

Universidade Federal de Pernambuco – juniormarketing@hotmail.com

Introdução

Apontando esperançosamente para uma educação que traga emancipação à humanidade, o Anarquismo, ideologia que arrebatou as lutas da classe trabalhadora especialmente no século XVIII e XIX, tem produzido ao longo de sua existência, através dos seus militantes e teóricos, uma reflexão de práticas pedagógicas plenas voltadas à autonomia dos alunos e alunas, autogestão educacional, respeito às individualidades, espírito de cooperação e solidariedade, criatividade nos métodos de ensino, além de uma educação integral, que compreenda três níveis: o físico, o intelecto e a ética.

O objetivo desta pesquisa em andamento é traçar os apontamentos da Educação Anarquista que acabaram sendo ecoados muitas décadas depois na Pedagogia do Encantamento, uma proposta de construção de identidades individuais e coletivas que compreende as diversas dimensões do ser humano no desenvolvimento do seu ser social, muito além do estritamente natural/biológico.

Para tanto, faz-se uso de conceitos relativos à formação do homem em sua singularidade e coletividade na proposta de Educação Integral de Bakunin (1979 apud GALLO, 1995), colocadas em prática por pedagogos anarquistas nas experiências aqui relatadas, que divide-se em educação intelectual, física e moral, lançando bases para uma sociedade mais democrática, participativa, ética e igualitária, combatendo toda exploração. Tais características têm sido abordadas por uma Pedagogia do Encantamento, seja na construção de subjetividades individuais e coletivas (ARROYO, 2000), seja na necessidade do envolvimento da educação com várias dimensões que permeiam a vida humana, como a afetividade, a religião, as intuições e os instintos, objetivando transformar a realidade e a sociedade de maneira mais justa, bela e comprometida com a ética (SILVA, 2004). A base para esta pedagogia, portanto, é a esperança e sua potencialidade no compromisso com a concretude histórica destas realizações (FREIRE, 1992).

Metodologia

Para a construção desta pesquisa e para esclarecer a problemática inicial proposta foi realizada uma pesquisa bibliográfica, retomando as teorias já elaboradas pelos teóricos da Educação Anarquista e os encontros de suas ideias com a Pedagogia do Encantamento, descrevendo similaridades de pensamento e convergências.

Resultados e discussão

Na perspectiva do Encantamento pode-se reconhecer, em oposição às práticas pedagógicas tradicionais, uma preocupação na formação de sujeitos críticos, construtores de uma nova sociedade justa e ética. Através da proposição de experiências em sala de aula, e fora desta, os professores podem problematizar junto aos estudantes um novo comportamento. Tais experiências já tinham sido vivenciadas no século XIX quando Paul Robin propôs uma Educação Integral no Orfanato *Prévost* que trabalhasse a individualidade e o senso de coletividade entre os alunos, desenvolvendo jogos que ensinassem a respeito de solidariedade e uma didática longe da competitividade capitalista ao não classificar a turma segundo exames e provas, evitando o individualismo e a guerra de egos.

Na construção de uma Pedagogia diferenciada e longe da memorização e repetição, Sébastian Faure na experiência francesa *La Ruche* propunha uma metodologia também inspirada na Educação Integral que fugisse completamente do adestramento. Desta forma, a autonomia no processo de aprendizagem valoriza-se, transformando em corpo prático as teorias de Bakunin, especialmente na autogestão pedagógica.

Em sua experiência espanhola, a Escola Moderna, desenvolvida entre os anos de 1901 e 1905, Francisco Ferrer y Guardia traz um ensino racionalista. Em sua escola, valorizou-se um dos aspectos mais importantes lembrado décadas depois pela Pedagogia do Encantamento e sua busca por indivíduos mais críticos: a tolerância e o respeito entre os diferentes. Neste período, além da coeducação de ambos os sexos, havia também a coeducação entre classes sociais, uma necessidade vital, na proposta do pedagogo espanhol, para que as crianças crescessem com a maior pluralidade possível, percebendo-se parte de algo maior que suas realidades, estimulando assim, a solidariedade e o crescimento entre os membros da comunidade.

Com base no conceito nos pressupostos pedagógicos da Educação Anarquista, um ponto merece destaque que a diferencia ideologicamente da Pedagogia do Encantamento que é um desligamento total do Estado e de qualquer estrutura dominante e hierarquizada. Para seus teóricos, e entre os seus princípios, a autogestão é radical e envolve o desprendimento da escola de qualquer ranço que a ligue a um projeto de manutenção do *status quo* e das estruturas de dominação. Tais princípios jamais foram levantados nos estudos da Pedagogia do Encantamento que, segundo a ideologia anarquista, poderia ser encarada apenas do ponto de vista de uma educação crítica, porém reformista.

Conclusões

Com base nos pressupostos apresentados, percebe-se uma forte influência da Educação Anarquista e sua luta por uma emancipação social, vinda do indivíduo livre, na construção dos princípios da Pedagogia do Encantamento, especialmente quando esta se apresenta como uma ferramenta capaz de gerar envolvimento no aluno e aluna em busca de uma sociedade justa e igualitária. Porém, não basta apenas que as capacidades físicas, cognitivas e éticas dos e das estudantes sejam desenvolvidas por completo, através da participação direta em sala, jogos, brincadeiras, auto avaliação, ausência de exames que estimulam a competitividade, entre outros aspectos. Para a Educação Anarquista, o rompimento com o Estado é importantíssimo e fundamenta as suas teorias, o que para os teóricos que tocam no fator “Encantamento” em sala de aula sequer propuseram, pois, à luz dos princípios anarquistas, caminham em direção a uma escola crítica, porém não revolucionária.

Palavras-Chave: Educação Anarquista; Pedagogia do Encantamento; História da Educação.

Referências

- ARROYO, M. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GALLO, S. *Educação anarquista: um paradigma para hoje*. Piracicaba: Unimep, 1995.
- SILVA, J. F. da. *Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: princípios teóricos e práticos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.